

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

**DEYSEANY NUNES LIMA DA CRUZ
SABINA REGINA CONCEIÇÃO SANTOS**

**A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA
SOLUCIONAR CONFLITOS NO COLÉGIO ESTADUAL VITÓRIA DE SANTA
MARIA**

**São Cristóvão – SERGIPE
Janeiro de 2016**

**DEYSEANY NUNES LIMA DA CRUZ
SABINA REGINA CONCEIÇÃO SANTOS**

**A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA
SOLUCIONAR CONFLITOS NO COLÉGIO ESTADUAL VITÓRIA DE SANTA
MARIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Família e escola

Professor/a Orientador/a: Msc. Anabela Maurício de Santana

**São Cristóvão – SERGIPE
Janeiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A large empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is intended for the catalog record or document content.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes DEYSEANY NUNES LIMA DA CRUZ E SABINA REGINA CONCEIÇÃO SANTOS intitulado A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA SOLUCIONAR CONFLITOS NO COLÉGIO ESTADUAL VITÓRIA DE SANTA MARIA defendido e aprovado em 12 de março de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por ter me capacitado a chegar até aqui e cumprir mais essa caminhada.

À minha família, Fabio Mangueira da Cruz, meu amado esposo e minhas filhas Anna Luísa e Mariana, que me apoiaram, que me fortaleceram e que acima de tudo apostaram em mim. Amo muito vocês.

Aos meus pais, Valmir e Ana Dilma, e aos meus irmãos, David e Wendell, pelo apoio e pelo carinho. Obrigada a todos!

Aos meus colegas docentes do Colégio Vitória de Santa Maria, pelo carinho, pela partilha, pela atenção e por acreditar em meu trabalho. Obrigada a todos!

À minha companheira de trabalho, Sabina, que teve muita paciência comigo no desenvolvimento desse projeto, mas que conseguimos realizá-lo com muita dedicação e superando diversos obstáculos. Obrigada, amiga!

Agradeço à minha orientadora Anabela pelas dicas valiosas durante a produção deste trabalho, pela paciência e por todo ensinamento. Obrigada, minha mestra!

AGRADECIMENTOS

Eu, **Sabina**, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram, encorajaram e ajudaram durante este percurso, os meus sinceros agradecimentos:

Aos meus pais, Aurélio e Terezita, pelo amor e apoio incondicionais. Amo vocês!

Ao meu noivo, Bryner, meu porto seguro, companheiro em todas as minhas batalhas.
Te amo!

A minha companheira neste trabalho, Deyseany, pessoa doce e inteligente. Obrigada por dividir essa jornada comigo!

A todos que fazem parte do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria. Obrigada pela atenção!

A mestra Anabela, por dividir seus conhecimentos e sua dedicação conosco. Muito obrigada!

E também aqueles que aqui não foram citados, mas contribuíram de alguma forma, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este plano de intervenção tem como objetivo conduzir uma intervenção baseada na relação entre a atuação da família e o processo ensino-aprendizagem dos(as) discentes do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, propondo um melhor convívio na instituição e êxito no desempenho escolar dos(as) nossos(as) alunos(as). Assim, buscamos apontar os meios de solução através da presença da família no ambiente de ensino; indicar as formas de como transformar o processo acadêmico com a família como núcleo de proposta pedagógica e demonstrar a relevância dos docentes como suporte dessa mudança junto aos alunos e alunas e seus respectivos familiares. Para elaborarmos, utilizamos literaturas específicas de grandes autores como Foucault (2011), Perrenoud (2000), Pimenta (2010), Santana (2014), entre outros grandes teóricos. A partir da abordagem qualitativa, este estudo foi desenvolvido por meio de análise observacional do ambiente escolar, análise do projeto pedagógico e do regimento escolar da instituição Vitória de Santa Maria, além das referências bibliográficas sobre o tema em questão. A pesquisa, mostrou-nos que a influência dos pais na vida escolar de seus filhos e filhas é o ponto crucial para solucionar os conflitos existentes na escola, de modo que é relevante a prática desse projeto de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da referida instituição.

Palavras-chaves: Escola; Família; Projeto de Intervenção.

ABSTRACT

This intervention plan has as objective to lead an intervention based on the relationship between the family's work and the teaching-learning process of the students of the Public School "Vitória de Santa Maria", proposing a better conviviality in the institution and success in school performance of our students. Thus, we sought to point the media solution through the presence of the family in a teaching environment; indicate the ways of how to transform the academic process with the family as the nucleus of the pedagogical proposal and demonstrate the relevance of the teachers as support of this change next to the students and their respective families. We used specific literatures of major authors such as Foucault (2011), Perrenoud (2000), Pimenta (2010), Santana (2014), among other great theoreticians. From the qualitative approach, this study was developed by means of observational analysis of the school environment, analysis of the pedagogical project and the rules of the institution, in addition to the bibliographic references about the theme in question. The search showed us that the influence of parents in school life of their sons and daughters is the crucial point to resolve the existing conflicts at school, so that it is relevant to the practice of this intervention project for the improvement of the teaching-learning process from the institution.

Key words: School; Family; Intervention Project.

LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E/OU TABELAS

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS.....	9
SUMÁRIO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	15
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO	34
CAPÍTULO 3: PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem iniciando um novo cenário que nos convida a ter um novo olhar sobre a atual situação da família no ambiente escolar a fim de melhorar a atuação dos(as) discentes no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, este plano tem como perspectiva discutir a atuação/papel da família no processo ensino e aprendizagem dos(as) discentes, e que, por conseguinte possa colaborar com a transformação da realidade do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, instituição fundada em 2007 e fica localizada em Aracaju – SE, na Rua A-3, s/n, bairro Santa Maria.

De acordo com SANTOS e TONIOSSO (2014), a escola e a família são eixos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano, entretanto, ainda há divergências no papel que cada uma deve desempenhar dentro do processo pedagógico.

Diante dessa afirmação, faz-se necessário dissecar a relevância da família como o núcleo de formação para o desenvolvimento socioafetivo da criança e do adolescente, fazendo com que se tornem indivíduos conscientes de seu papel de cidadão e de sujeito transformador da realidade social em que está inserido.

Sabemos que a família como primeira instituição educacional de crianças e adolescentes é responsável pela construção dos saberes necessários a esses indivíduos, para que desempenhem com excelência as suas atividades escolares, de modo que há uma relação intimamente entrelaçada da família com a escola. Assim, a instituição escolar exerce o seu papel de acolher e educar esses indivíduos de acordo com as suas necessidades.

Sendo assim, este plano de intervenção tem como perspectiva discutir a atuação e papel da família no processo ensino-aprendizagem dos(as) discentes, e que, por conseguinte, possam colaborar com a transformação da realidade do Colégio Vitória de Santa Maria. Esta instituição está localizada no bairro Santa Maria, na cidade de Aracaju. É uma escola com instalações físicas estáveis, possui o quadro de professores completo e compreende o Ensino fundamental Maior e o Ensino Médio.

É nessa instituição de ensino que o interesse em pesquisar sobre a relação família e escola surgiu, através da vivência como docentes nas séries do Ensino Fundamental Maior e como alunas do curso de especialização *lato sensu* em “Direitos infanto-juvenis no ambiente escolar: Escola que protege”. Ao cursarmos as disciplinas História da Infância e da

Adolescência, Educação em Direitos Humanos, entre outras; foi-nos possível refletir sobre a atual situação das crianças e adolescentes nas escolas públicas e suas relações com a família.

Deste modo, procuramos entender um pouco mais sobre algumas questões voltadas para a escola como o processo de ensino-aprendizagem, a prática pedagógica, a relação aluno(a)-professor(a) e professor(a)-aluno(a), a influência da família no desempenho escolar de seus filhos e filhas, a baixa autoestima dos discentes, entre outros elementos – assim como questões relacionadas à família – aqui, buscamos compreender a importância da instituição familiar na comunidade escolar, a relação da família com o desempenho escolar de seus filhos e filhas e os modelos da atual família brasileira.

Buscamos organizar esse estudo segundo a realidade atual do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, de maneira que pudéssemos compreender a relação da família com a escola, segundo a nossa vivência de docentes. Neste plano, prioriza-se o estudo de diversas temáticas voltadas à família, à escola e aos(às) discentes. Acredita-se que com a realização desse projeto, serão beneficiados(as) todos(as) os membros da comunidade escolar: alunos(as), professores(as) e a família, porque é com projetos como este que podemos transformar uma realidade social.

Nesta perspectiva, é necessário olhar a atual situação da educação com criticidade, buscando solucionar os conflitos gerados pelos alunos(as), que estão sendo seduzidos pelas drogas, pela carência afetiva, por uma vida sexual desregrada, pela falta de limites, pela desestruturação familiar..., enfim, vários são os fatores que levam ao fracasso e ao abandono escolar.

O corpo do projeto foi organizado através de capítulos cuja sequência é: Capítulo 1 - Fundamentação Teórica – cuja temática é voltada para análise da instituição Vitória de Santa Maria, do seu corpo docente e discente, do projeto político-pedagógico, da didática de ensino e da atuação de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar e para discussão contamos com VEIGA (1995), FOUCAULT (2011), CODY e SIQUEIRA (1997), MANTOAN (1991), entre outros teóricos.

No Capítulo 2 – Diagnóstico - abordamos a instituição familiar, através do contexto histórico até as atuais configurações, pela visão de LENOIR (1998), RODRIGUES (2004), DESSEN e POLONIA (2007) e et al.

No Capítulo 3 – Projeto de Intervenção - tratamos da escola, seu contexto e função social; para tanto, utilizamos as teorias de FOUCAULT (2011), NUNES (2011) e DELVAL (2006).

Ponderando um tema largamente estudado, procurou-se determinar nesse estudo, as condições em que se dá o processo de ensino-aprendizagem e a relação da família no desempenho escolar de seus filhos e de suas filhas. Foram levantados problemas apresentados por crianças e adolescentes, que nos levou aos seguintes questionamentos: Qual a relevância da família no desempenho escolar de seus filhos e de suas filhas? Qual o papel da escola junto à família para desempenhar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade para a realidade da instituição escolar Vitória de Santa Maria? Quanto aos professores, quais as reflexões metodológicas para a melhoria da qualidade de ensino?

Para tanto, observamos algumas premissas como a participação dos pais e das mães na vida escolar dos filhos e das filhas contribui para o sucesso escolar deles e delas. Percebemos também que a estrutura familiar reflete diretamente no comportamento dos(as) discentes, contribuindo para o aumento ou redução da violência, da evasão e fracasso escolares. Além disso, sabemos que a aprendizagem passa pelo canal da afetividade de modo que não apenas a família precisa estar bem relacionada com os seus filhos e filhas, como também o corpo docente precisa ter uma relação amigável com seus alunos e alunas.

Essas observações levaram a construção dos seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Conduzir uma intervenção baseada na relação entre a atuação da família e o processo ensino-aprendizagem dos(as) discentes do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, propondo um melhor convívio na instituição e êxito no desempenho escolar dos(as) nossos(as) alunos(as).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar os meios de solução através da presença da família no ambiente de ensino.
- Indicar as formas de como transformar o processo acadêmico com a família como núcleo de proposta pedagógica.
- Demonstrar a relevância dos docentes como suporte dessa mudança junto aos alunos e alunas e seus respectivos familiares.

Através desses objetivos, respaldamos o plano com a justificativa de ser ele fruto de uma vivência na escola com os(as) alunos(as) do ensino fundamental maior, que vai do 6º ao 9º ano, onde pudemos identificar os problemas conflituais como bullying, ausência de afetividade demonstrada pelos(as) discentes por um relacionamento desestruturado com a família, baixo desempenho escolar, entre outros problemas vividos por eles e elas, que afetam a vida social deles(as), foi o que nos proporcionou um real interesse em investigar como a família pode ser a fonte propulsora para transformar essa realidade junto a escola.

Sabemos que a aprendizagem passa pelo canal da afetividade e, no entanto, temos em nossas salas de aulas diversos(as) discentes que sofrem com a indiferença dos pais e das mães no tocante aos cuidados com os seus filhos e filhas. Cabe salientar que muitos deles(as) apresentam certa carência afetiva, comportamentos dispersos, falta de interesse nas atividades, desmotivados, baixa autoestima e sem perspectivas, contribuindo assim para o fracasso escolar.

Para a realização desse estudo foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e análise observacional da instituição de ensino, de modo a identificar os principais conflitos que afligem os(as) discentes e os prováveis meios de proporcionar mudanças através da família como instrumento do processo pedagógico.

Nesta perspectiva, foi necessária a elaboração de um roteiro de desenvolvimento das etapas do projeto. Inicialmente, foi feito um diagnóstico do ambiente escolar, através da análise do regimento escolar e do projeto político pedagógico da instituição, assim como uma conversa com a coordenadora da instituição sobre o relacionamento da escola com a família e da família com a escola.

E, por fim, as considerações finais, que refletem a articulação entre o estudo teórico e a realidade vivenciada com as finalidades da pesquisa.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao se trabalhar com a educação escolar, sabemos que diversos são os problemas apresentados pelos atores deste ambiente educacional. Assim, para buscarmos uma nova organização para a instituição escolar, precisamos ter ousadia no agir, de modo que os pais, os educadores, os(as) alunos(as) e os funcionários possam participar ativamente da constituição de uma escola.

Neste projeto, estamos com o foco no estabelecimento de ensino Vitória de Santa Maria, com ênfase no ensino fundamental maior e sua comunidade externa. Para tanto, é necessário entender que a escola precisa construir seu projeto político-pedagógico, que atribui autonomia para a mesma, afinal, é um espaço público, um lugar de debates, apoiado na reflexão coletiva, cada um dos membros da instituição tem voz ativa para o crescimento e desenvolvimento de cada indivíduo.

De acordo com Veiga (1995), podemos afirmar que:

a abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita: Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais; gestão democrática; liberdade e valorização do magistério (VEIGA, 1995, p. 16).

Dessa maneira, temos o projeto político- pedagógico como documento principal para o funcionamento de uma instituição escolar. E é através deste plano de intervenção que conheceremos o projeto político-pedagógico do Colégio Vitória de Santa Maria, observando a fundação da instituição, seu funcionamento, sua estrutura, o quadro de docentes e a atuação dos(as) discentes e de suas respectivas família.

Além disso, o eixo pedagógico está fragilizado, buscando uma maior participação dos pais na vida da escola, dos(as) professores(as), enfim, em todo ambiente escolar. Quando se trata de participação temos o molde do ensino tradicional que vigora há anos no sistema educacional brasileiro. Luck (2013), afirma que:

dada a ainda vigente tendência burocrática e centralizadora da cultura organizacional escolar, emanada desde as orientações e ações dos sistemas de ensino brasileiro que a reforçam, a participação, em seu sentido dinâmico de interapoio e integração, visando construir uma realidade educacional mais significativa, não se constitui em uma prática comum nas escolas. É recorrente a queixa de diretores escolares, no sentido de que “têm que fazer tudo sozinhos”, que não encontram nem apoio nem eco para o trabalho da escola como um todo, uma vez que “os professores limitam-se as suas responsabilidades de sala de aula” e que estes, muitas vezes, “nem mesmo assumem responsabilidade por fazer bem o seu trabalho de sala de aula, jogando para direção as dificuldades que encontram com seus alunos” (LUCK, 2013, p. 73).

Nesta perspectiva, percebemos que muitas vezes atribuímos ao outro a responsabilidade singular de uma ação, onde o conjunto de atores é que deve ser o núcleo dessa ação, de maneira que não se pode caminhar sozinha qualquer atividade pedagógica. Assim, temos na equipe diretiva a proposta de trabalho que precisa ser orientadora para as demais práticas como também a equipe docente que instrumentaliza o processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, não podemos deixar de perceber a atuação da família neste processo pedagógico, o que acarreta em um amparo socioemocional do educando. A instituição familiar é a base que solidifica a criança e o adolescente para o seu desenvolvimento físico e mental. É elementar que esses indivíduos exercem uma atividade escolar com um excelente desempenho a partir da iniciativa dos pais de apresentar a sua relevância e compartilhar a sua experiência de vida escolar, servindo de exemplo para eles e elas. Os pais precisam ser o espelho para que os(as) filhos(as) vejam si mesmo(a) na pessoa deles(as).

É tão importante o envolvimento da família na vida escolar de seus filhos e filhas que é ressaltado por estudiosos da Educação como LUCK (2013), que analisou a participação da equipe diretiva e da equipe docente, a autora também considerou a participação dos pais dizendo que:

Quanto à participação dos pais, ela é muitas vezes desejada para tratar de questões periféricas da vida escolar, como, por exemplo, aspectos físicos e materiais da escola, ou ainda para acompanhar os filhos e filhas quando eles (as) apresentam problemas de comportamento e/ou aprendizagem (LUCK, 2013, p. 74).

É justamente através da análise do projeto político-pedagógico da escola como também da análise da participação de toda comunidade escolar que fundamentaremos o nosso projeto de intervenção a fim de oportunizar as devidas mudanças para a transformação da instituição de ensino Vitória de Santa Maria.

2.1 CONHECENDO A ESCOLA ESTADUAL VITÓRIA DE SANTA MARIA

A escola é um local privilegiado para produção do saber, entretanto, vem sendo transformada em um ambiente de muitos conflitos gerados pelos(as) discentes através do meio social em que estão inseridos(as). É comum adentrar em uma sala de aula crianças e adolescentes vítimas do descaso familiar, cuja família não desenvolve seu papel de formadora, de responsável pela construção social e emocional dos seus membros.

Assim sendo, ressaltaremos a história do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria para que possamos compreender o cenário analisado. Essa instituição está localizada no bairro Santa Maria, no município de Aracaju, em Sergipe. É um bairro considerado de periferia, cuja condição social é precária, apesar de alguns avanços nos serviços essenciais como saneamento básico, urbanização, assistência à saúde com postos de atendimento, crescimento do comércio; enfim, o desenvolvimento da comunidade está ocorrendo mesmo que de forma gradativa.

O bairro, cuja população em sua maioria, vem do interior do próprio Estado de Sergipe, e das zonas rurais de Pernambuco, Alagoas e Bahia. Percebemos que algumas famílias que vêm de outro Estado apresentam um contexto familiar desestruturado ou se desestruturam quando chegaram para viver aqui, alguns pais cumprem penas, mães envolvidas com o alcoolismo, o que acaba levando os filhos e/ou as filhas ao uso das drogas, ao envolvimento com a criminalidade, e até mesmo, a antecipação da vida sexual, havendo um desajuste, pois muitas vezes, acabam engravidando, perdendo a infância ou adolescência.

Nesta perspectiva, entendemos que a ausência do Poder Público, cuja responsabilidade é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, garantindo o direito à educação, à integridade física, à alimentação, entre outros direitos necessários para que possamos viver com dignidade, perpassa como um dos fatores que levam a educação a uma situação de defasagem. Assim, o Colégio Vitória de Santa Maria quando foi criado, os(as) alunos(as) que estudavam nas outras escolas da comunidade, sendo eles, em sua maioria, “problemáticos”, foram encaminhados a estudar na nova escola.

Dessa forma, o colégio chegou ao ponto de ter dez sextos anos, com cinquenta alunos, em cada sala; ou seja, um cenário inviável para que pudesse existir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, o que acaba por implicar em uma má formação acadêmica e até

mesmo em uma má formação social. O que se pretende ao se ingressar em uma escola é se preparar para a vida, obtendo o conhecimento necessário para solidificar uma carreira profissional, além de exercer sua cidadania ampliando as oportunidades de viver bem em sociedade.

A Escola Estadual Vitória de Santa Maria enfrentou durante um período um momento complicado em seu funcionamento no que tange à falta de professores, passou uma fase em que estava sem professores de língua portuguesa, língua inglesa, ciências, enfim, disciplinas basilares para o currículo escolar. Atualmente, o quadro do corpo docente está completo; contudo, sofremos outra problemática, com professores faltando por motivo de doenças.

Sabemos que o contexto escolar em nossos dias perpassa por um momento cheio de conflitos e isso tem sido um dos motivos que tem levado aos professores adoecer, assim, temos professores com depressão, síndrome do pânico, doenças de fundo emocional, entre outras. Essa realidade não é típica somente do Colégio Vitória de Santa Maria, mas está presente nela neste momento.

Apesar de a escola ser considerada modelo por sua estrutura física de qualidade, pelos recursos e projetos oferecidos, a existência dos conflitos entre seus atores proporciona esse cenário de enfermidade que sofre seus(suas) docentes¹. Muitos(as) docentes têm sido acometidos(as) por doenças psicológicas e emocionais como depressão, síndrome do pânico, como reflexo de quem sofre com a indisciplina, agressividade física e verbal, entre outras situações de desgaste e de confusão. Sabemos que o conflito pode ser visto tanto pelo aspecto negativo, com a presença de elementos como violência, ilícitos penais, desrespeito, preconceitos, entre outros; também, pode ser visto pelo aspecto positivo, ou seja, pela oportunidade de trabalhar os atores do processo ensino-aprendizagem com a resolução de conflitos, amadurecendo assim a essência do “ser” e do “outro”, colaborando para a transformação social.

¹ Segundo a Revista Escola Pública de setembro de 2015 entre as doenças diagnosticadas em professores paulistas que mais os afastam das escolas estão: rinite/alergia 33%; hipertensão arterial 30%; tendinite, bursite ou dor muscular 29%; transtorno de ansiedade ou pânico no último ano 23%; laringite/rouquidão 21%; depressão 18%; artrose 14%; diabetes 10%; doenças do coração 8%; doenças respiratórias 7% e acidente vascular encefálico (AVE) 2%.

A relação do indivíduo com o trabalho pode representar meios para o desenvolvimento psíquico harmônico do indivíduo ou, por outro lado, levar à deterioração da sua relação consigo mesmo e com os outros. A partir do momento em que ocorre a impossibilidade de o profissional manifestar no trabalho as suas características pessoais e, por conseguinte, a não obtenção de compensações desejadas/necessitadas, podem ocorrer interferências no desenvolvimento pessoal, nas condições de vida e mesmo na possibilidade de sobrevivência da pessoa (SANTANA, 2014, p. 134).

Dessa forma, Santana (2014) ainda aponta que as cobranças constantes que ocorrem no ambiente de trabalho fazem com que o trabalhador apresente o estresse ocupacional quando seu desempenho profissional passa a ser insuficiente, deixando-o insatisfeito com a sua atividade, podendo também levar o profissional a adquirir a síndrome de Burnout², que gera a desmotivação do trabalho e faz com que a pessoa queira “abandonar” seu trabalho, o que vem ocorrendo com muitos(as) professores(as).

O cotidiano desafiador dos docentes os tem levado ao estresse e tem acarretado outros quadros de doenças psicológicas, e essa realidade leva a consequências drásticas como vimos anteriormente, que é o abandono da profissão. Muitos profissionais almejam tempo para se aperfeiçoar, para melhorar a sua prática pedagógica, mas infelizmente não conseguem, de modo que muitos não possuem tempo para preparar as suas aulas nem de refletir de forma crítica o seu trabalho.

Os docentes se veem presos a uma realidade conflituosa, cujas ferramentas necessárias para transformá-la, eles desconhecem. O que os remete a estarem doentes, enfermos, mas para sanar ou amenizar esse quadro, seria interessante a reavaliação da prática pedagógica com foco no conflito como aprimoramento de didática, de atuação profissional. Isso remete a um novo cenário educativo onde o aluno é ativo, é construtor e transmissor do saber, o que levaria a sê-lo a peça-chave para gerar e solucionar os conflitos no ambiente escolar.

É justamente com olhar crítico de ter o conflito como objeto de prática educativa que vimos nessa instituição de ensino como *locus* para se realizar um projeto de intervenção que proporcione mudanças na postura de todos os membros que compõem a comunidade escolar. Assim sendo, buscamos analisar toda a estrutura física da escola, assim como a sua gestão e processo pedagógico.

² A síndrome de Burnout é um conceito que surgiu no campo do estresse ocupacional. Recentemente tem chamado a atenção por parte dos pesquisadores. Para o Ministério da Saúde do Brasil, a síndrome de Burnout é uma doença ocupacional e está classificada como transtorno mental.

Para conhecermos melhor a instituição, tivemos acesso ao seu projeto político-pedagógico (PPP), assim como ao seu regimento interno. Vimos que esses documentos correspondem ao período de 2007 a 2012, e constam todas as informações desde a criação da escola e todo seu funcionamento até o ano de 2012. A construção do Centro Educacional Vitória de Santa Maria surgiu de um projeto idealizado pelo Ministério Público de Sergipe, através do núcleo de Educação, por intermédio do promotor de Justiça Dr. Orlando Rochadel.

A criação desse estabelecimento de ensino tinha como finalidade sanar o déficit educacional existente na comunidade do bairro Santa Maria, oferecendo educação de qualidade, visando à inclusão social. No projeto político-pedagógico consta que a ação do Ministério Público valeu o Prêmio Innovare 2009, pela busca de meios de solução rápida e eficaz para problemas sociais. Ainda no presente documento, temos como missão na escola não apenas a repetição de conteúdos programáticos, ao contrário, o discurso pedagógico deve envolver-se no habitat social, político e econômico, enxergando a escola como um todo.

É nesta perspectiva, que o Colégio Estadual Vitória de Santa Maria atua com as várias ofertas de ensino regular, integral, pré-vestibular, além de oficinas artísticas, programas sociais como: “Saúde na escola”, “Mais Educação”, enfim, oferece tudo que uma “escolacidade” precisa para dar certo. O estabelecimento faz da sua comunidade seu principal instrumental pedagógico. Entretanto, não quer dizer que não tenhamos desafios a serem enfrentados. Ao contrário, deparamo-nos com vários em nosso ambiente escolar, como a ausência de acompanhamento familiar, decorrente de diversas razões, seja a situação socioeconômica a qual a comunidade está inserida, já que não existe uma cultura por parte dos pais de prestar esse tipo de assistência; seja a falta de instrução dos familiares para ponderar a relevância do processo ensino-aprendizagem ou por motivos diversos.

As metas da instituição são traçadas e postas em prática para superar as dificuldades que atrapalham o funcionamento das atividades pedagógicas e os resultados esperados. Há o conselho escolar formado por docentes, pais, mães e alunos(as), e cuja finalidade é uma relação entre a escola e a família, entrelaçada por uma comunicação aberta e transparente, onde os pais participativos são ouvidos, porém, a minoria é presente na escola. O Colégio Vitória de Santa Maria busca sempre ações que envolvam a comunidade, com estas iniciativas já foi vencedor de vários prêmios estaduais, nacionais e internacionais e o principal, numa fusão de sua equipe pedagógica, diretiva, corpo docente e discente em plena harmonia em que a Escola faz parte também da própria comunidade a que serve.

A escola trabalha com reuniões pedagógicas e com reuniões de pais, mães e docentes, a fim de melhorar a relação da comunidade escolar. Entendemos que a formação dos alunos e das alunas é o foco do nosso processo acadêmico, por isso, é relevante planejar ações pedagógicas, objetivando atenuar as dificuldades que os nossos discentes têm devido à falta de estrutura do ambiente físico, social e familiar que compõe o seu ambiente extraescolar. O projeto político-pedagógico precisa estar sempre atualizado, acompanhando as transformações sociais, econômicas e culturais da comunidade, na qual, a escola está inserida.

A escola conta hoje com as seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental maior, ensino médio regular e integral. Possui salas de aulas em excelentes condições de uso, com ventilação adequada, quadros e carteiras em ótimo estado de conservação, com funcionários da limpeza bem atuantes na manutenção da higiene escolar, uma equipe pedagógica competente cujos profissionais são graduados em suas áreas de atuação, equipe diretiva presente na condução dos trabalhos pedagógico e administrativo.



Foto 01: Frente da escola

Fonte: Imagem fotografada pelas autoras.



Foto 02: Hall de entrada da escola
Fonte: Imagem fotografada pelas autoras.



Foto 03: Pátio da escola
Fonte: Imagem fotografada pelas autoras.



Foto 04: Área externa/Corredor da escola
Fonte: Imagem fotografada pelas autoras.

Conforme imagens apresentadas, podemos ver que a estrutura física da instituição encontra-se em ótimo estado de conservação, e isso é um dos fatores que colabora para que o processo acadêmico seja realizado com qualidade. A escola dispõe também de recursos materiais, que são necessários para a prática pedagógica da equipe docente, enfim, é um estabelecimento pronto para que a educação seja efetivada.

Entretanto, o meio social é bem diversificado, temos uma comunidade escolar em que a maioria dos pais reconhece os seus papéis no que se refere à vida escolar de seus(suas) filhos e filhas, assim como temos familiares que nem ao certo sabem a relevância que se têm o processo de ensino-aprendizagem e de que forma podem ajudar aos filhos e as filhas a serem alunos e alunas bem sucedidos(as).

Neste ponto, temos um dos fatores que mais influenciam no baixo resultado do IDEB³ (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é a falta do acompanhamento para estudar, as crianças e os adolescentes não se colocam como responsáveis pela sua aprendizagem, pois muitos e muitas não se consideram capazes e/ou não têm interesse em ampliar o seu conhecimento, acreditando, talvez, que não se utilizará dele para melhorar a sua qualidade de vida, o que implica na atuação da família em prol da aprendizagem de seus filhos e filhas.

Assim, Foucault (2011) retoma o método Lancaster, apresentando-o como:

O mecanismo complexo da escola mútua se construirá uma engrenagem depois da outra: confiaram-se primeiro aos alunos mais velhos tarefas de simples fiscalização, depois de controle do trabalho, em seguida de ensino; e então no fim das contas, o todo o tempo de todos os alunos estava ocupado seja ensinando seja aprendendo. A escola se torna um aparelho de aprender onde cada aluno, cada nível e cada momento, se estão combinados como deve ser, são permanentemente utilizados no processo geral de ensino (FOUCAULT, 2011, p. 159).

Trazendo essa afirmação para o sistema acadêmico dos nossos dias, vemos a importância do funcionamento do conjunto escola – discentes – família, que se trabalhado de maneira singular chega ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O que comprova a relevância da mediação de um indivíduo responsável para garantir o acompanhamento e o resultado positivo de um(a) aluno(a), que geralmente é assistido pelos pais.

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidades de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

A educação é a mola propulsora de uma sociedade cidadã, cujos indivíduos são frutos do meio em que estão inseridos, se for um meio bom, são homens e mulheres de comportamentos exemplares; entretanto, se o meio não for bom, o risco de se tornarem à margem da sociedade é elevado.

A instituição escolar Vitória de Santa Maria busca proporcionar um meio harmonioso, saudável, levando a formação humana ao mais alto grau de relevância, contribuindo na educação de meninos e meninas responsáveis pela boa convivência em uma sociedade. Dessa forma, contribuimos para uma sociedade mais justa e igualitária cujos valores são respeitados, pois educar para o desenvolvimento é direito dos(as) alunos(as) e dos(as) filhos(as).

Neste projeto, temos como foco a realidade do Colégio Vitória de Santa Maria; contudo, não diferente de outras instituições de ensino da rede pública estadual, no município de Aracaju, em Sergipe, há as variáveis que precisam ser modificadas para melhoria da qualidade de ensino como o déficit de aprendizagem dos alunos, a ausência da família no desempenho escolar de seus filhos e filhas, assim como, a necessidade de maior participação da comunidade na escola.

Cody e Siqueira (1997, p. 38) apontam que é muito importante que todos os brasileiros conheçam a organização do Sistema Escolar para dele participar e, se necessário for, defender os interesses do povo e/ou seus interesses particulares. Temos aqui, uma ênfase na relevância do ensino para a transformação de uma realidade, com a escola e a família juntas na tarefa de ensinar.

Não obstante, cabe ressaltar que na escola, as diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes. Acima de tudo, a escola tem a tarefa de ensinar os(as) alunos(as) a compartilhar os saberes, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a discutir, a trocar pontos de vista. Assim, a escola e o espaço em que todos(as) os(as) alunos(as) devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes, tendo em vista que é um local formado por população composta por diversos grupos sociais/étnicos cada um com seus costumes e suas crenças.

Podemos registrar que na sociedade atual, a educação escolar crescentemente se faz indispensável para a cidadania autônoma e competente. Embora não seja a escola o único lugar onde acontece a educação, constitui-se em um espaço notadamente organizado para que

ocorra a construção de valores, conhecimentos e habilidades necessários ao pleno, consciente e responsável exercício da democracia.

Outrossim, a escola viabiliza o desenvolvimento do espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões, bem como é responsável pela passagem da vida particular e familiar para o domínio público. A escola tem, assim, função social reguladora e formativa para os(as) discentes. E por intermédio dela, a criança se introduz no mundo público, e daí a importância do papel do Estado em relação a todas elas. Como afirma Mantoan (1991), à família cabe também o dever de garantir a criança o que é típico do domínio privado do lar, e ao Estado cabe garantir o direito indispensável da criança à educação escolar, pois é ela que faz a transição entre essas duas vidas.

Nesse contexto, podemos afirmar que se estrutura a cultura escolar, que é constituída pelo conjunto dos saberes, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmitem de geração em geração, reproduzem-se em cada indivíduo, controlam a existência da sociedade e mantêm a complexidade psicológica e social.

Assim, Santana (2015) ressalta que:

Compreender o espaço da escola e a sua dinâmica denota discuti-la não apenas do ponto de vista da constituição e da difusão de conteúdos cognitivos e simbólicos, mas também a partir das suas características próprias, sua linguagem, seu imaginário, entre outros. A escola necessita ser compreendida por meio de um processo de reconstrução acerca dos discursos e dos saberes sobre o gênero, o mercado de trabalho, a sexualidade, a classe social, a geração e a etnia, além de outras categorias que possam surgir no processo de ensino e aprendizagem (SANTANA, 2015, p. 131).

Nesse contexto, Brabec e Santana (2014) destacam que a escola há muito não é mais representada como o lugar neutro, dedicado exclusivamente à vivência do ensinar e do aprender. Assim, um passo importante para a compreensão da complexidade da escola é reconhecê-la como guardião da diversidade, pois nela habitam e interagem alunos, pais, professores e profissionais em geral, e cada um desses traz para a escola sua história de vida, sua expectativa social, seus valores, suas dificuldades e potencialidades, e juntos consagram relações sociais de toda ordem.

Dessa feita, “a educação é um processo “natural” que ocorre na sociedade humana pela ação de seus agentes sociais como um todo, configurando uma sociedade pedagógica”, como salienta Pimenta (2010, p. 64).

2.1.1 CONHECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA VITÓRIA DE SANTA MARIA

O projeto político pedagógico é entendido como a organização da atividade pedagógica da escola como um todo, assim ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos que estão envolvidos com o procedimento educativo da escola. Veiga (1995, p. 13) considera que o projeto político pedagógico, “preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias.” Deste modo, o projeto político-pedagógico do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria encontra-se desatualizado, não atende as exigências atuais do ambiente educacional.

A instituição, de acordo com o seu projeto político pedagógico que corresponde ao período de 2007 a 2012, possui as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental Maior, Ensino Médio Regular e Integral, “Mais Educação” e integração com sala de recurso multifuncional. Ele tem como missão mobilizar pessoas e comunidades, por meio de parcerias, com a finalidade de oferecer oportunidades de aprendizagem ao educando de forma ativa e cooperativa, através de experiências ricas e inovadoras, de maneira que se fortaleçam os talentos individuais e os diversos estilos de aprendizagem.

O presente documento apresenta os seguintes objetivos gerais da escola: Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade; permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação; buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade; melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na Escola, evitando a evasão.

Além desses objetivos gerais, temos: criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico; promover a integração escola-comunidade; atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par do seu trabalho educativo e aproximar as disciplinas curriculares, professores, equipe pedagógica, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis.

No projeto político pedagógico ainda encontramos como objetivos gerais os seguintes: organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade; iniciar, retomar e/ou aprofundar ações educativas que levem à formação ética e moral de nossa comunidade escolar; desenvolver ações com a comunidade escolar e sociedade local, fundamentadas nos eixos temáticos: ética e cidadania, democracia, direitos humanos e inclusão social e propor alternativas de um trabalho coletivo entre escola e comunidade para vivenciar a execução do Projeto Político Pedagógico.

Portanto, o projeto político pedagógico elaborado pela comunidade escolar respalda em seus objetivos a importância de aproximar a família da escola através das atividades pedagógicas o que leva a reforçar o foco da nossa pesquisa que é a relação entre a família e a escola.

2.1.2 CONHECENDO O CORPO DOCENTE

Ao trabalhar em uma instituição educativa, não podemos deixar de compreender a atuação dos(as) docentes, a sua relevância no processo ensino-aprendizagem e no projeto político pedagógico. Nesta perspectiva, ao tratarmos da relação escola e família: uma proposta pedagógica para solucionar conflitos no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria faz-se necessário conhecer a equipe de docentes que compõe o quadro do Ensino Fundamental Maior dessa instituição para que possamos abranger o processo pedagógico realizado pela escola.

Quadro 1 – Perfil dos (as) docente do Ensino Fundamental Maior do Colégio Vitória de Santana Maria, Aracaju, 2015.

Área	Quantidade de docentes	Gênero	
		Masculino	Feminino
Português	05	02	03
Matemática	04	02	02
Inglês	02	—	02
Ciências	03	02	01
História	03	02	01
Geografia	03	02	01
Artes	04	02	02
Educação Física	02	—	02

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras baseado no PPP (2012).

O corpo docente é um dos atores capaz de transformar a realidade escolar, pois a função atribuída a ele corresponde à formação de indivíduos conscientes de sua atuação para a cidadania. Contudo, precisamos analisar que o papel do professor nem sempre corresponde ao que se espera do profissional, pois nem sempre o mesmo reflete sobre a sua prática pedagógica. DELVAL (2006) afirma que os professores deveriam levar em consideração as características dos diferentes alunos(as) e procurar manifestar atitudes positivas em relação a eles.

Considerando a instituição escolar como espaço de produção de conhecimento, sabemos que é relevante que o docente perceba o seu alunado como ser singular, cada um com suas características e, portanto, resultados diferentes. Isso remete a um tratamento diferenciado por parte do docente para alcançar o mais diverso tipo de aluno(a), sendo ele(a) com alguma deficiência física, com dificuldades de aprendizagem, vítimas de maus tratos, carentes afetivos, enfim, com qualquer problemática.

Neste caso, os docentes precisam se colocar na perspectiva do discente, não ficarem presos apenas aos conteúdos programáticos, pois essa atitude reflete em um comportamento negativo, que leva a indisciplina e ao fracasso escolar. No Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, a prática pedagógica da maioria dos docentes corresponde ao modelo da escola tradicional, em que o docente transmite o conhecimento, controla as atividades escolares,

os(as) alunos(as) se sentam nas carteiras de frente para o professor e para o quadro onde serão anotadas as explicações.

Esse modelo parece não suprir as reais necessidades da escola no momento atual, pois o sistema escolar exige profissionais preparados para entender as mudanças que estão surgindo e que irão surgir nos mais diversos campos, de modo que é necessário aplicarmos metodologias diversificadas, que não firme apenas conhecimentos formais, mas sim reflexivos, de acordo com a realidade social.

Imbernón (2011) mostra que:

Essa formação, que confere o conhecimento profissional básico, deve permitir trabalhar em uma educação do futuro, o que torna necessário repensar tanto os conteúdos da formação como a metodologia com que estes são transmitidos, já que o modelo aplicado (planejamento, estratégias, recursos, hábitos e atitudes...) pelos formadores dos professores atua também como uma espécie de “currículo oculto” da metodologia (IMBERNÓN, 2011, p.65).

Neste contexto, reforça-se a ideia que a deficiência metodológica de alguns professores vem da própria formação inicial e acaba se refletindo em sua prática pedagógica. Isso implica em uma práxis ineficaz, de modo que Imbernón (2011) reforça que:

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social (IMBERNÓN, 2011, p.72).

Os(as) docentes precisam romper algumas ideologias assim como a escola deve mudar, deve ser cada vez mais educativa, trabalhando com o aspecto cultural, transformando os saberes, apropriando-se de novos métodos de ensino, a partir de análise da atualidade no sistema educacional.

Infelizmente, sabemos que o atual cenário reflete em práticas muitas vezes cansativas com muita exposição teórica e poucas atividades dinâmicas, o que acarreta uma desmotivação por parte dos discentes e certos comodismos por parte de alguns profissionais da educação. A atual realidade de uma sociedade tecnológica pede um repensar da prática pedagógica, de maneira que o ensino se torne instigante, atrativo e que produza bons resultados no desempenho avaliativo dos alunos e das alunas.

Reforçando a importância da qualidade da formação escolar, o autor Imbernón (2011, p.104) nos mostra que “a qualidade não está unicamente no conteúdo, e sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do formador ou professor, no material que se utiliza”. E ele ainda ressalta que “a qualidade da instituição educacional depende da qualidade dos alunos através de suas contribuições à sociedade, da qualidade do que se aprendeu e da forma de aprendê-lo”.

Assim, precisamos entender quem são os alunos e as alunas do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria para que possamos compreender a atuação de todos os sujeitos dessa comunidade escolar.

2.1.3 CONHECENDO O CORPO DISCENTE

Os(as) alunos(as) do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria são bastante heterogêneos(as) no que concerne a estrutura familiar, geralmente, são filhos e filhas de pais separados, com baixa renda econômica e vítimas do descaso social, enfim, são muitas realidades diferentes. Entretanto, quanto ao processo ensino-aprendizagem há uma semelhança a grande maioria, pois estes (as) não tem motivação para estudar.

Segundo Delval (2006), as razões provavelmente sejam múltiplas, e o resultado é produto de uma combinação de todas elas. Ele aponta que talvez a primeira que se poderia mencionar é que a atividade escolar é extremamente tediosa para uma parte dos (as) alunos (as), porque não corresponde nem as suas expectativas nem aos seus interesses.

Desta forma, os (as) alunos(as) se veem obrigados(as) a realizar atividades em que não percebem sentido algum, o que os leva a se interessarem pelas coisas oferecidas fora da escola. De acordo com censo escolar, no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, tem no quadro discente uma média de 1.186 alunos(as). É importante lembrar que o Censo Escolar é um levantamento de dados estatísticos educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo INEP. Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

É uma ferramenta cujo objetivo é coletar informações da educação básica, alcançando as suas diversas etapas e modalidades: ensino regular (educação infantil e ensinos fundamental e médio), educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissional (cursos técnicos e cursos de formação inicial continuada ou qualificação

profissional). Além disso, o Colégio Vitória de Santa Maria ainda falando acerca da escola, cabe apresentar o perfil discente, a saber:

Quadro 02 – Perfil dos (as) discentes do Colégio Vitória de Santa Maria, Aracaju, 2015.

Total de alunos (as) na escola	
Ensino regular	
Fundamental Final	507
Médio Centro Experimental	214
Médio Convencional	465
Total geral de alunos (as)	
Matrículas	1.186

Fonte: SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, Ano 2015.

Deste modo, o Colégio Vitória de Santa Maria busca atender a formação geral do educando e assim como em outras instituições escolares possui suas normas de conduta, de modo que se espera que os(as) alunos(as) se comportem de acordo as normas sociais, pedagógicas e também administrativas. Sabemos que atitudes agressivas por parte de algum aluno precisam ser trabalhadas e às vezes até punidas, de modo que se foge ao que foi chamado de norma de conduta.

Como a escola possui um quadro bem heterogêneo de discentes, temos alunos(as) que são fechados(as), sisudos(as) que praticamente não participam dos diálogos e debates em sala de aula; temos alunos(as) que pensam que sabem mais que seus(suas) colegas; temos aqueles(as) que fazem as tarefas pela metade, que reclamam de tudo; temos aqueles(as) que têm medo de errar, assim não fazem nada; temos alunos(as) que são agressivos(as), que gritam, apontam o dedo, falam mal, criam confusão; enfim, temos um universo dentro de um espaço limitado por uma estrutura física.

Diante desse cenário apresentado cuja diversidade de discentes prevalece, pede-se e exige-se práticas pedagógicas dinâmicas para atender as particularidades dos alunos(as). Sabemos que só aulas expositivas para essa clientela não é suficiente. Os discentes precisam

debater, opinar, problematizar, falar, expor, aprender de uma forma bem significativa. A escola tem que ser esse lugar de produção de conhecimento. Segundo ANTUNES (2011, p. 20) a escola “prepara seus alunos, enfim, para o sucesso, jamais para a felicidade; para a universidade, jamais para a vida”. Esse olhar para a educação nos confirma o que está sendo oportunizado dentro do Colégio Vitória de Santa Maria, muitos alunos(as) estão sendo preparados(as) para a universidade e não para a vida.

Sabemos, também, que a escola sofre com as influências da comunidade da qual faz parte. Mas, precisamos ainda assim mudar ou tentar mudar a nossa realidade social. De acordo com FURLANETTO, MENESES e PEREIRA (2007, p. 86), a escola,

no nível concreto da unidade, participa do esforço coletivo pela transmissão da cultura, ou seja, no processo de divisão social do trabalho entre as instituições sociais numa sociedade organizada tal como a nossa, compete, a essa escola, independentemente da vontade individual de seus integrantes, a tarefa de lutar por um dado significado, formar uma determinada mentalidade. Ao lado dos meios de comunicação social, da família, dos clubes, das igrejas etc., a escola contribui para a formação de identidades culturais e, desse modo, exerce efetiva influência sobre a realidade, sua manutenção ou mudança (FURLANETTO, MENESES e PEREIRA, 2007, p. 86).

Assim, podemos e devemos olhar as nossas crianças e adolescentes como indivíduos que precisam ser protegidos e ensinados a viver em uma sociedade competitiva e desigual; então, temos que ensiná-los a ser participativos, ajudando-os a desenvolver habilidades e competências, rompendo as barreiras da passividade. Como diz FURNALETTTO, MENESES e PEREIRA (2007, p. 92) o professor é o pivô da construção do aluno como pessoa e como estudante, transformando-o em cidadão.

2.2 A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIOINTERATIVO

De acordo com Furlanetto, Meneses e Pereira (2007, p. 87) a busca da criação de uma escola que leve em conta os reais interesses das crianças e jovens e, por isso, incentive a sua participação, não encontra, na cultura dominante, instrumentos disponíveis e acessíveis de imediato. Isto quer dizer, que a escola que idealizamos não é a escola que estamos inseridos, pois o que encontramos em nossa realidade é a escola excludente.

No entanto, há um caminho possível para transformar essa realidade é através de um currículo voltado para a participação, com procedimentos pedagógicos compatíveis com a realidade em que a escola está inserida. Precisamos formar sujeitos capazes de exercer sua cidadania com seriedade, que saiba lidar com as diferenças, que saiba compartilhar e dialogar, e, enfim, servir ao próximo com atitudes solidárias.

A formação docente respalda para que seja despertado na criança e no adolescente o desejo e a prática de participação que caracteriza uma escola como um ambiente educacional sociointerativo. Luck (2013, p.89) aponta para a criação de um ambiente e de uma cultura participativos. Esse molde remete a elementos cooperativos, valorização da capacidade de seus membros, desenvolvimento na escola de uma cultura de reflexão, enfim, ao conjunto que embasa o verdadeiro significado social da instituição.

Um espaço sociointerativo exige mobilização das pessoas, muitas vezes, como aborda Luck (2013, p. 113):

a escola pública recebe muitas interferências externas, que vão desde a determinação de como deve organizar uma chamada escolar, quais campanhas deve realizar, que projetos deve promover, até como deve avaliar os alunos. Portarias e resoluções secretariais e normas de departamentos e de diferentes setores frequentemente desestabilizam a prática pedagógica escolar por introduzirem, intempestivamente, do ponto de vista da regularidade da escola, da nova demanda.

Entretanto, essa mobilização não é vista de forma positiva, pois não vem a favorecer o processo de ensino e aprendizagem e nem mesmo a parte de gestão da escola. Quando falamos em mobilizar pessoas tem que ser através de ações dinâmicas, reais, que proporcionem reflexão, pensamento político e social, que venha a exercer uma atuação concreta na vida dos discentes, que eles possam enxergar o outro, que transforme a sua realidade, que exercitem sua cidadania.

Muito se tem falado sobre a função social da escola, considerando-a um ambiente de educação formal, mas em atrito com o autoritarismo e a permissividade. Ela se vê obrigada a exercer o papel da família, acaba por não internalizar em sua clientela a essência da humildade, por ter que lidar com vícios comportamentais que a família não consegue cuidar, deixando a escola se revestir de obrigações que devem ser cumpridas pelos pais.

A escola precisa conhecer a realidade do seu alunado, os usos e costumes da comunidade da qual faz parte, atribuindo assim seu papel social e interacionista. Quando a família participa da construção do ambiente escolar, ela colabora para a construção de uma identidade coletiva, existindo verdadeiramente uma relação entre família e escola, cuja consequência é a permanência do discente na instituição de ensino e com um excelente desempenho escolar. Em outras palavras, é o ensino e a aprendizagem trabalhando lado a lado e é a escola exercendo seu papel social.

CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

O Colégio Vitória de Santa Maria tem como vimos uma grande relevância por ter contribuído com as mudanças sociais da comunidade do bairro Santa Maria, diante disso, reforçamos que a instituição atende a comunidade não apenas com uma visão acadêmica, mas também com uma visão social.

Considerando-se que a vida social é algo fundamental para a existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição ao longo da história em todos os agrupamentos humanos não se limitou aos aspectos da procriação e preservação da espécie, mas tornou-se um fenômeno social.

Nessa perspectiva, analisamos o termo família que surgiu do latim *famulus*, e significa “escravo doméstico” e segundo Lenoir (1998, p.74) a noção de “família” (assim como, e de um ponto de vista negativo, a de “sem família”) designa implicitamente um todo coerente, estruturado, em uma palavra, unido, essa expressão inventada pelos romanos para designar um novo organismo social, cujo chefe mantinha sob seu poder a mulher, os (as) filhos (as) e um certo número de escravos, com o pátrio poder romano e o direito de vida e morte sobre todos eles.

Foi a partir dos estudos de Morgan⁴, no século XIX sobre os iroqueses, que se permitiu identificar o momento no estágio evolutivo e as condições que permitiram a transformação do macaco em homem, caracterizar os sistemas de parentesco e formas de matrimônio que levaram à formação da família, descrevendo suas fases, bem como os modelos criados ao longo do processo de desenvolvimento humano.

A família como conhecemos hoje passou por diversos processos até chegar à formação atual, Engels⁵ (1884) em sua obra “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado” classificou a família nos seguintes tipos: família Consanguínea, onde havia o

⁴ Lewis Henry Morgan (1818 – 1881) antropólogo, etnólogo e escritor estadunidense, foi o primeiro a estudar os sistemas de parentesco e elaborar uma ambiciosa teoria sobre a evolução cultural do homem.

⁵ Friedrich Engels (1820 – 1895) importante filósofo alemão criou junto com Karl Marx, o marxismo.

casamento entre irmãos e irmãs, carnais e colaterais, no seio comum; a família Punaluana, onde o casamento era coletivo de grupos de irmãos e irmãs, carnais e colaterais, no seio de um grupo; família Sindiásmica, que surge após a proibição do incesto, na qual o homem era casado com uma mulher, mas a infidelidade e a poligamia ainda eram direitos seus; e a família Monogâmica, onde o homem é o centro do poder.

Muitas pessoas entendem o conceito de família sendo o de pai, mãe e filhos (as), cujo conceito é tipicamente religioso, mas em um sentido mais abrangente, podemos dizer que a família é uma comunidade de várias unidades familiares que leva a uma moradia comum, em outras palavras, a família é uma comunidade biológica, econômica, intelectual e espiritual, sobretudo para a educação dos filhos.

Muitos estudiosos afirmam que a família é um núcleo fundamental na formação do indivíduo por ser considerada a célula *mater* da sociedade humana. Suas estruturas históricas, atualmente, têm estado sempre condicionadas às exigências industriais e sociais, como modelo real nos diferentes povos e culturas.

A família desempenha um papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do *habitus* primário (Bourdieu, 1996).

A família é a base da sociedade e se destaca como protagonista no desenvolvimento do caráter e da educação dos indivíduos. O primeiro exemplo de cidadania que qualquer pessoa pode ter vem de dentro do seio familiar, por isso o papel da família é tão importante na construção de um mundo melhor.

No contexto familiar, lares estruturados com amor e respeito formam filhos(as) equilibrados(as), bem sucedidos(as) e com atitudes positivas em relação ao mundo e, para esse sucesso os pais têm grande peso para a formação cognitiva e emocional dos(as) filhos(as).

É função da família incentivar também o desenvolvimento cultural, o aprendizado e os bons comportamentos das crianças e jovens. Os valores, as crenças e o respeito às diferenças também são ensinados dentro do ambiente familiar e, depois, são levados para a vida.

Também é preciso respeitar a família em todas as suas formas e concepções. Atualmente, o conceito de família está bastante evoluído. Existem famílias com pais heterossexuais, no padrão convencional ao qual estamos acostumados, e também existem

muitas famílias de casais que vivem em uniões homoafetivas, e por essas novas organizações é essencial respeitar e garantir os direitos de todas as estruturas familiares, independentemente de sua formação.

As famílias precisam estar mais juntas, incentivando o afeto e as demonstrações de carinho, pois os momentos familiares são os mais importantes para a felicidade de pais e filhos e seu desenvolvimento durante as fases mais importantes.

3.1 TIPOS DE FAMÍLIA

Por muito tempo, a organização familiar fora comandada pelo modelo matriarcal, ou seja, modelo que surgiu do vínculo sanguíneo, biológico e instintivo da mãe para com o(a) filho(a). Nesse modelo a mãe - a figura da mulher no lar – destacava-se por sua autoridade, porém após a fase de utilização de tal modelo, criou-se um novo sistema de costumes, o das famílias patriarcais, tendo como característica principal, a inquestionável e arbitrária autoridade do pai. O homem que passou a se destacar nas atividades do campo, da batalha e da caça, tornou-se a figura principal dentro da família.

A família num sentido sociológico recoloca-se em estágios de comprovação fática prevalecendo na ocorrência de indução de fenômenos sociais e políticos de aceitação.

As transformações mais radicais da família no Ocidente provavelmente se devem ao questionamento dos papéis masculinos e femininos na sociedade industrial, e a revolução sexual desencadeada pelo avanço das práticas contraceptivas e por outros fatores culturais. Essas transformações num contexto de uma sociedade em mudança no seu sistema de valores, onde se destaca, por exemplo, o reconhecimento cada vez maior das uniões homossexuais.

A família sofreu muitas mudanças nas últimas décadas, e hoje encontramos famílias com variadas configurações. Isto leva a muitas dúvidas sobre quais são as formas mais adequadas de lidar com as novas situações familiares. Essas questões surgem nos integrantes das famílias, e em todos os profissionais que interagem com elas.

Vejamos os principais tipos de família:

✓ **Família Natural**

A família natural é tida como a mais comum, pois é aquela que possui laços sanguíneos, constituída por pais e filhos, provinda do modelo de família através do casamento ou da união estável.

✓ **Família Monoparental**

É a família constituída por um dos seus genitores e filho(a), ou seja, por mãe e filho(a), ou pai e filho(a), decorrente de produção independente, separação de cônjuges, morte, abandono, podendo ser biologicamente constituída e por adoção.

✓ **Família Substituta**

A família substituta é a favorável da família moderna, assim nas palavras de Marlusse Daher (1998) que prossegue: “é aquela que se propõe trazer para dentro dos umbrais da própria casa, uma criança ou adolescente que por qualquer circunstância foi desprovido da família natural, para que faça parte integrante dela, nela se desenvolva e seja.” Ela pode ocorrer de três formas: guarda, tutela e adoção.

✓ **Família Alternativa**

Está dividida em família homossexual, que é identificada pela união de duas pessoas do mesmo sexo, ligadas pelo vínculo afetivo, as quais vivem juntas e têm filhos adotados ou biológicos de um, ou ambos dos integrantes dessa entidade familiar; e as famílias comunitárias, cuja característica está na responsabilidade de pais e educadores através da escola, buscando melhores condições de educação e a criação das crianças e dos adolescentes.

✓ **Família Extensa ou Ampliada**

O artigo 25, parágrafo único, da Lei 12.010/09, que trata da reforma do Estatuto da Criança e do Adolescente, introduz família extensa ou ampliada, como sendo espécie da família natural, distinta da família substituta, *in verbis*: “Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou o adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade”.

✓ Família Socioafetiva

Dentro do Direito brasileiro contemporâneo, a convivência familiar e comunitária, a não discriminação de filhos (as), a corresponsabilidade dos pais quanto ao exercício do poder familiar e o núcleo monoparental reconhecido como entidade familiar está concretizada a chamada família socioafetiva, pois os vínculos de afeto se sobrepõem à verdade biológica, convocando assim, os pais a uma “paternidade responsável”.

A instituição familiar como citado anteriormente não é definida apenas pelos laços consanguíneos, mas pelas interações e relações entre as pessoas. Os padrões familiares foram se transformando, o que requer adaptações e acomodações às realidades enfrentadas. Em um lar, independente que seja pai e mãe, que seja uma família, eles têm a tarefa de manter o bem-estar psicológico, com um desenvolvimento afetivo saudável, que ajuda o indivíduo a se ajustar aos diferentes ambientes de que participa.

Infelizmente algumas famílias desenvolvem relacionamentos conturbados, gerando dessa forma maus tratos, violência e conflitos. A instituição familiar, enquanto grupo social apresenta o caráter da dinamicidade, ou seja, ela não é estática, e sempre é influenciada pela época histórica pela qual passou e chegou aos dias atuais.

A família como um grupo social possui seu conjunto de características que o caracteriza como tal, e é importante ressaltar que ao longo da história ela se transformou e se modificou para sustentar sua própria estrutura, portanto novas configurações familiares foram criadas, cabendo a nós entendermos, e aceitarmos esses novos arranjos, para que sua estrutura social flua de forma natural, como um todo.

Uma dessas novas mudanças é o surgimento da família de união homoafetiva, com a aprovação da união entre pessoas do mesmo gênero passamos a conviver oficialmente com essa nova modalidade de família.

Dessen e Polonia (2007) afirmam que:

A família também é responsável pela transmissão de valores culturais de uma geração para outra. Essa transmissão de conhecimentos e significados possibilita o compartilhar de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos, bem como a valorização do potencial de seus membros e de suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22).

Deste modo, a família exerceria suas funções, garantindo a sociabilidade da criança e do adolescente através de uma estrutura sólida de educação. É por relações afetivas concretas no seio familiar que o indivíduo passa por um desenvolvimento saudável, permitindo-o interagir com outros indivíduos, de maneira responsável e eficaz.

É com esta perspectiva de educação familiar que se espera encontrar nos ambientes escolares indivíduos capazes de se socializar com outros saudavelmente.

Com a participação da família dentro da escola, garantiria a sociabilidade da criança e/ou adolescente.

CAPÍTULO III

PROJETO DE INTERVENÇÃO

De acordo com Delval (2006), “mudanças profundas vêm se operando nas famílias, ligadas a transformação do papel da mulher ao incorporar-se a vida ativa fora do lar, um dos fatos sociais mais notáveis ocorridos no século XX”. Essa transformação levou ao aumento de divórcios, pois as mulheres passaram a não depender economicamente de seus maridos assim como também influenciaram na redução da taxa de natalidade.

Essa situação contribuiu para mudanças na configuração familiar. O tamanho da família reduziu e os pais não têm mais tempo para participar da vida escolar de seus filhos e de suas filhas. Este aspecto nos trouxe um novo molde de relação escola e família, fazendo com que necessitemos de propostas pedagógicas, em que a família seja o instrumento de ação para o sucesso escolar do discente.

A Lei de Diretrizes e Bases (lei 9.394/96), que rege a educação brasileira, descreve em seu artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim como está descrito na lei, a educação é um dever da família; porém, nem sempre a família cumpre esse dever como deveria. Muitos pais não acompanham o processo de aprendizagem de seus filhos e filhas, na maioria das vezes, querem apenas bons resultados, como se o termômetro da aprendizagem fosse apenas às boas notas. Neste sentido, é necessário apontar que os pais devem conhecer o desenvolvimento e as necessidades de seus filhos e de suas filhas.

O discente quando não desempenha bem suas atividades escolares, que baixa o seu rendimento, além de provocar um quadro de indisciplina em sala de aula, gera um conflito, de forma oculta, entre os docentes e os pais. De acordo com Delval (2006) percebe-se que:

Os professores se queixam aos pais pela falta de disciplina dos filhos, dizendo-lhes, implícita ou explicitamente, que não os estão educando adequadamente, e a escola não pode suprir o que não se faz em casa. Deflagra-se, então, uma briga entre pais e professores cujos resultados não são nada benéficos, nem para eles nem para os alunos. Pais e professores se acusam reciprocamente pela falta de rendimento ou de disciplinados alunos, o que reforça a conduta anômica destes (DELVAL, 2006, p. 35).

Delval (2006) ainda aborda que os pais, por sua vez, não sabem o que fazer com seus filhos, pois não estão preparados para isso. Na escola, na família e na vida é relevante que crianças e adolescentes se tornem autônomos, e que possam tomar suas próprias decisões. Assim, quando ocorrer conflitos, eles e elas saberão se posicionar, perceberão a importância do compromisso estabelecido, das regras impostas e das consequências sofridas por quem transgredi-las. Ao pensar em transgressões, refletimos sobre os diversos conflitos que existem nas salas de aula do Colégio Vitória de Santa Maria, como o aluno que perturba o colega, que come a merenda do outro, que risca o carro do professor, que pega os objetos do colega sem a permissão, que grita com o professor, enfim, são vários os conflitos existentes na instituição de ensino.

Delval (2006) diz que o que é preciso aprender é que em geral, quando ocorre um conflito, não há um indivíduo que tenha toda a razão e outro que não tenha razão alguma. O autor ainda coloca que nós, professores, estamos muito pouco preparados para enfrentar os conflitos que se manifestam entre e/com nossos alunos, razão pela qual procuramos nos esquivar deles. Ele acrescenta, também, que aprender a lidar com os conflitos é prática rara na preparação dos professores, mas fundamental para que possam formar seus alunos e alunas como cidadãos e cidadãs.

De acordo com Nunes (2011), é relevante incluir no ambiente escolar a prática restaurativa. Ele apresenta que é preciso ensinar às crianças e aos adolescentes, desde cedo, que é normal enfrentar conflitos, pequenos ou grandes, ao longo da vida, e que isso não é negativo, pois os conflitos são inerentes à pessoa humana. Assim, o autor aborda que as práticas restaurativas ajudam a dirimir dificuldades, a melhorar a convivência e permitir uma transformação interior que trará melhoria no relacionamento entre as partes e em outros relacionamentos futuros.

E associada a prática restaurativa no ambiente escolar, precisamos nos atentar também para a prática dos pais na vida escolar dos filhos e filhas como uma proposta pedagógica que acarreta no ótimo desempenho deles e delas. Desta forma, Gonçalves (2009) traz uma breve comparação da relação dos pais no passado e no momento atual, apresentando que antes:

Os pais dispunham de mais tempo com seus filhos. Os pais levavam os meninos para ajudá-los no serviço do campo e as mães ensinavam às meninas habilidades domésticas. Hoje em dia, vivemos uma época difícil para o relacionamento pais e filhos. A pressão do trabalho, paternidade e maternidade extremamente precoce e imatura, a televisão, os bares, amantes, academias de ginástica, cirurgias plásticas e clínicas de estéticas mantêm os pais afastados do lar. A criança precisa driblar todos esses obstáculos para chegar até eles (GONÇALVES, 2009, p.5-6).

Assim, diante dessas mudanças ocorridas na estrutura familiar, o Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, através do seu corpo docente buscou uma maior aproximação com os familiares de seus(suas) discentes. Ao entender esse contexto, propomos a realização de um projeto de intervenção com o foco na relação entre família e escola.

4.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO

A partir da elaboração do projeto e sua realização, seguimos um percurso sistêmico e didático. Através da realização de um diagnóstico que nós fizemos, pudemos detectar as deficiências de aprendizagem de alguns, como os pais lidam com esse problema e o que faz transformar o processo de aprendizagem da criança e do adolescente. Sabemos que é complexa a prática de um plano de intervenção, entretanto, é um meio eficaz e que atrai bons resultados para a transformação de uma realidade social.

Este plano de intervenção cujo tema é a relação escola e família: uma proposta pedagógica para solucionar conflitos no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria surgiu com o intuito para intervir nos problemas enfrentados pela instituição escolar que enfrenta situações de indisciplina, desmotivação, falta de respeito, bullying, entre outros. Desta forma, o plano de intervenção ora mencionado apresenta como objetivo geral: conduzir uma intervenção baseada na relação entre a atuação da família e o processo ensino-aprendizagem dos discentes do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, propondo como específicos: apontar os meios de solução através da presença da família no ambiente escolar; indicar as formas como transformar o processo escolar com a família como núcleo de proposta pedagógica e demonstrar a relevância dos(as) docentes como suporte dessa mudança junto aos alunos e alunas e seus respectivos familiares.

Tais objetivos têm o intuito de propor um melhor convívio na instituição, bem como o êxito no desempenho escolar dos nossos discentes. Para tanto com a pesquisa e o plano interventivo procuraremos responder aos objetivos e as questões norteadoras em questão.

Assim, cabe ressaltar que temos alguns fatores que contribuem, pelo lado positivo, como a presença do conflito para a melhoria da atividade educacional, a relação entre docentes e discentes de forma dialogada; e pelo lado negativo, temos o baixo desempenho escolar, a ausência da família, assim como dificuldades de relacionamento entre docentes, discentes e família. Além disso, é importante frisar que o método estratégico para execução desse plano de intervenção alcança algumas etapas para sua concretização.

As etapas integrativas do projeto de intervenção são:

- 1. Fase Exploratória:** serão participantes deste projeto os docentes, os(as) discentes e os pais vinculados ao Ensino Fundamental Maior do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, cujo foco é analisar e diagnosticar a situação dos conflitos existentes na relação alunos(as) e pais, apontando as reais necessidades de intervenção dentro da instituição escolar.
- 2. Processo de Mobilização:** mobilizar e divulgar o posicionamento da Escola em relação ao contexto escolar e social para atingir bons resultados das ações de mobilização.
- 3. Reunião de pais:** aproximar os pais da escola é um instrumento de transformação social.
- 4. Mediação:** após a reunião, inicia-se um processo de mediação dos pais nas atividades escolares de seus filhos e filhas, de modo a pôr em prática todas as ações sugeridas na reunião de pais e mestres.
- 5. Atuação Infanto-Juvenil:** promover a participação ativa de crianças e adolescentes no processo de ensino-aprendizagem.
- 6. Avaliação:** acompanhamento pedagógico dos discentes e de seus respectivos familiares auxiliando no processo educativo, de forma diagnóstica.

Este projeto de intervenção é permeado de pesquisa bibliográfica e documental, através de leituras realizadas pela literatura voltada na área da pesquisa, assim como análise do projeto político-pedagógico da escola e o regimento interno da mesma. Serão envolvidos todos os atores da comunidade escolar ligados ao Ensino Fundamental Maior e assim, a pesquisa será realizada através dos conteúdos relacionados à solução de conflitos, tendo a família como ponto de partida para a transformação do ambiente escolar.

Os conflitos vivenciados no âmbito institucional serão o instrumento da pesquisa, o que remete a uma análise das situações-problema, da relação entre pais e filhos, da relação alunos(as) e professores(as) e do reflexo do contexto externo para o ambiente interno da instituição.

As técnicas utilizadas para a realização desse projeto de intervenção serão decorrências dos questionários aplicados aos profissionais que trabalham nesta comunidade

escolar, aos pais, as mães e/ou aos próprios discentes. A partir dos resultados obtidos, analisar se os objetivos foram alcançados.

4.2 CRONOGRAMA

A pesquisa sobre a relação família e escola seguirá o cronograma estabelecido por todo o grupo de profissionais que atuará nas intervenções dentro da escola e as datas previstas do curso.

Ações – 2015/2016	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Pesquisa bibliográfica						
Reunião com profissionais/ pais e alunos						
Elaboração do Projeto de Intervenção						
Execução da pesquisa						
Coleta e análise de dados						
Registros de resultados						

Ao pensarmos na elaboração deste projeto, buscamos as referências bibliográficas relacionadas ao tema em questão, para que pudéssemos fundamentar o plano com maior precisão, estudando os diversos teóricos que trataram de algum elemento voltado a nossa proposta seja conflito escolar, indisciplina, prática docente, enfim cada artefato que compõe a realidade escolar da instituição estadual Vitória de Santa Maria, foi analisado como foco e proposta de mudanças para melhoria do processo de ensino-aprendizagem desse estabelecimento de ensino.

Em seguida, procuramos conversar com alguns profissionais atuantes nessa instituição, para que pudéssemos ouvir suas opiniões sobre o conflito escolar existente na escola, identificar quais fatores proporcionam a existência desses conflitos, para que assim pudéssemos entendê-los e relacionar ao estudo bibliográfico realizado. Dando continuidade a essa etapa, estruturamos o projeto de intervenção com os seguintes procedimentos: realização de entrevistas com os(as) docentes efetivos(as) da escola, análise das entrevistas, buscando

respaldos em literaturas afins, acarretando em algumas propostas para a mediação de conflitos escolares, a exemplo, a forma de organização de reuniões para pais e mestres, objetivando mudanças na atuação dos pais na vida escolar de seus filhos e de suas filhas assim como maior aproximação com a equipe docente.

Nesta perspectiva, a execução da pesquisa dar-se-á sempre na abordagem qualitativa, para que possamos ter eficácia nos resultados pretendidos.

4.3 METODOLOGIA

Em consonância com as questões e objetivos da pesquisa priorizamos a pesquisa qualitativa, tendo em vista que esta permite a coleta e análise de dados de maneira aprofundada, pontuando os aspectos explícitos e implícitos do fenômeno estudado. Assim, conceitua-se como uma pesquisa que não pode ser mensurável, já que o contexto da realidade e os seus elementos são indissociáveis.

Minayo (2007) destaca que a metodologia qualitativa verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser quantificado, pois ao passo que se preocupa com o nível de realidade não pode ser traduzido em números.

Nesta perspectiva, ao pensarmos no plano de intervenção e em que caminho metodológico seguir, encontramos na pesquisa qualitativa o melhor caminho para realizarmos essa investigação. Visto que o nosso tempo é reduzido, optamos por usar a entrevista como instrumento para coleta de dados. Através dela, passamos a conhecer o que o docente pensa sobre o seu próprio trabalho, ao tratar do conflito escolar e da relação família e escola. Assim, para a realização dessa entrevista, seguimos um roteiro dividido em três pontos relevantes, são eles: Identificação do docente, contribuições para solução de conflitos no ambiente escolar e relação família e escola: contribuições e intervenções.

Quanto ao perfil dos participantes, nossa amostra foi composta por cinco docentes selecionadas de um meio de 31 professores. Todos lecionam no ensino fundamental, em suas áreas de formação inicial. Esses indivíduos têm entre 31 e 51 anos de idade. Suas experiências de magistério variam de 10 a 20 anos e o tempo de experiência na instituição onde a pesquisa foi realizada varia de 4 a 8 anos. Dessa forma, conduzimos nosso plano de intervenção com a análise dos dados obtidos através das vozes dos docentes.

4.4 DIALOGANDO COM OS SUJEITOS

A amostra foi composta de 05 professoras, 01 coordenadora do ensino fundamental, do turno matutino da Escola Estadual Vitória de Santa Maria, Aracaju/SE, independentemente da área e disciplina que ministram e do nível de instrução. São elas⁶: Márcia, Mariana, Mércia, Maria, Manoela.

Márcia, graduada em Letras Português e com especialização *latu sensu* em Língua Portuguesa, tem 40 anos de idade. Ela trabalha com o ensino fundamental há 20 anos, lecionando a disciplina Língua Portuguesa. Atua no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria há 06 anos e considera a instituição um excelente espaço de aprendizagem. Ela considera conflito escolar a desarmonia entre os alunos; ou entre alunos e professores que promove a desestrutura da rotina escolar.

Segundo a docente, os conflitos mais comuns na escola são brigas (agressões físicas) e xingamentos (agressões verbais) entre os discentes. Além disso, ela atribui à existência desses conflitos à ausência de um trabalho de conscientização, diálogo e participação da família. Assim, busca contribuir para a solução dos conflitos através do diálogo e em casos mais resistentes convoca à família, encaminhando o discente a coordenação.

A contribuição da família para o processo de aprendizagem, de acordo com Márcia, deve ser realizada pelo acompanhamento escolar e para solucionar os conflitos é participando mais da vida escolar de seus filhos. Então, para melhorar a relação entre escola e família precisa existir diálogo, através de encontros e reuniões para envolver mais a família, de forma a conscientizá-la da importância de seu acompanhamento, mostrando que devem agir com responsabilidade e bom senso.

De acordo com Perrenoud (2000), os pais têm interesse em esperar da escola exatamente o que ela oferece, porque, na falta disso, ela lhes imporá de qualquer maneira, eles se adaptam, pois, não sem desenvolver os diversos artifícios e estratégias dos atores que não têm escolha. Neste sentido, a visão da docente Márcia corresponde ao ponto de vista de Perrenoud, que remete a relação do que a família espera da escola e do que a escola espera da família.

⁶ Os nomes das participantes foram trocados para garantir a privacidade delas.

Perrenoud (2000) ainda acrescenta que se pode, então, compreender que o diálogo com os pais não seja vivenciado com satisfação por todos os professores. Alguns o temem ou não acreditam mais nele, magoados por palavras infelizes ou por atitudes dissimuladas. Desta forma, entendemos que o diálogo entre família e escola deve ser revisto e repensado.

Mariana, graduada em Educação Física e com especialização *latu sensu* em Educação Física para a Educação Básica, tem 33 anos de idade. Trabalha há 09 anos com o ensino fundamental. Ela integra o espaço físico da escola com as suas atividades pedagógicas e recreativas, para trabalhar de forma mais lúdica. Assim, considera que o espaço físico influencia no aprendizado do aluno, buscando alcançar o seu objetivo no alcance do conhecimento. Entretanto, ela aponta para pouca participação dos pais nas atividades escolares, reforça-se a mesma visão da docente Márcia no que se refere a atuação dos pais no âmbito educacional, mas acredita assim como Márcia no diálogo como solução para os conflitos existentes.

Perrenoud (2000) ressalta que cabe aos professores fazer o grosso do trabalho de desenvolvimento e de manutenção do diálogo. Segundo ele, alguns vivem essa assimetria como injusta e esperam que os pais se esforcem tanto quanto eles. O autor ainda aponta que

ser pais de alunos é, para eles, uma condição nova, para alguns uma verdadeira “profissão”, que descobrem sem ter tido a oportunidade de refletir ou de se formar para isso. Cada ano seu filho cresce, muda de turma. Eles devem adaptar-se a novos programas, a outras exigências, a novas maneiras de ensinar, a estilos diferentes de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 114).

Mércia, graduada em Geografia, tem 51 anos e é especialista em Psicopedagogia Institucional. Exerce a docência há 20 anos e atua na instituição objeto da pesquisa há 8 anos. Ela considera o conflito escolar como a violência entre os alunos e as constantes brigas são os conflitos mais comuns. Assim, atribui à existência desses conflitos a desestruturação familiar. Quando ela não consegue resolvê-los com o diálogo, passa para os gestores resolverem.

Segundo Mércia, a escola sempre tenta chamar a família para responsabilidade, alguns atendem outros não e ela acredita que a família poderia intervir para solucionar os conflitos existentes na escola através do acompanhamento de seus filhos, dando-lhes mais atenção. Dessa maneira, seria interessante que os pais fossem mais próximos da escola e, principalmente, de seus filhos e de suas filhas. Entendemos que os pais precisam motivar os seus filhos, despertá-los à criação e construção dos saberes, pois muitos não colaboram com o processo de instrução de seus filhos ou de suas filhas.

Perrenoud (2000) aponta que muitos pais, desejosos que seu filho tenha êxito, poderiam obstaculizar diretamente suas aprendizagens. Isso implica em preocupação por parte dos docentes, pois muitos pais pensam que para ter conhecimento é preciso sofrer. Ainda analisando a visão das docentes, analisaremos também o ponto de vista de Maria, docente, que prepara as alunas e os alunos para o bom desempenho do raciocínio lógico-matemático.

Maria, graduada em Matemática, tem 34 anos. Está há 12 anos lecionando na educação básica e há 4 anos atua no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, no ensino fundamental maior. Ela considera os atritos que acontecem dentro do ambiente escolar como conflito escolar. Os conflitos mais comuns são entre os discentes e atribui a existência deles à falta de respeito. Ela aponta que a família é muito ausente e nunca aparece na escola, mesmo quando a escola procura a família são poucos que aparecem. Dessa forma, Maria acredita que a família poderia intervir para solucionar os conflitos existentes na escola procurando acompanhar seus filhos e filhas em suas atividades e não colocando na escola o papel de educá-los sozinha.

Manoela, professora de Língua Inglesa, tem 31 anos. Exerce a docência há 2 anos e 10 meses e atua no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria há 1 ano e 4 meses. Considera como conflito escolar as ações de desrespeito dos alunos com os docentes, que é atribuída aos pais e aos professores também. Outro conflito gerado pelos alunos decorre da falta de compromisso por parte deles (as), muitos vão à escola porque se vê obrigado pelos pais ou para não perderem o auxílio Bolsa Família ou por não se preocuparem com o que farão no futuro.

De acordo com a docente, na relação escola e família deveria ocorrer reuniões frequentes com os pais dos discentes, já que muitos só aparecem quando os filhos ou filhas são suspensos. Eles não acompanham os filhos ou filhas para ver se estão fazendo as atividades, como agem nas aulas, se estão com as notas boas. Acredita que uma boa maneira para acabar com os conflitos seria a participação dos pais na educação das crianças.

Concluimos, assim, que grande parte dos docentes percebem a necessidade da atuação da família no processo de ensino-aprendizagem, sendo a instituição familiar o núcleo da prática pedagógica, pois é através dela que se inicia a construção do conhecimento de cada indivíduo, o que é proposto por muitos estudiosos de literaturas específicas desse assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem se inicia no lar, com atividades básicas nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o que é básico para a convivência humana, e social e para estabelecer o equilíbrio entre os impulsos de destruição internos. A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento.

KÜPFER (2000) comenta que o ato de educar está no cerne da visão psicanalítica do sujeito. É pela educação que um adulto marca seu filho com marcas de desejo; assim, o ato educativo pode ser ampliado a todo ato de um adulto dirigido a uma criança. A escolha da escola pela família é um ponto que requer avaliação para que se possa entender o que levou a família a tal decisão, quais as fantasias e expectativas, se considerarmos que cada instituição, bem como as famílias, tem também suas características e peculiaridades; algumas têm um sistema mais “rígido”, outras são mais “flexíveis”.

Desta forma, a relação dos pais, da família, com a escola é indissociável, sendo relevante uma comunicação audível entre ambas as instituições, o que singulariza o ser especial que é a criança. Neste sentido, faz-se necessário que a família entenda o por quê que optou por esta ou aquela escola, isso implica no conhecimento *sticto sensu* da realidade escolar. Sabemos que as escolas não são organizadas para receber “qualquer criança”, assim como as crianças não necessitam de se adaptar a “qualquer escola”. Assim, a função da escola é educar, isto é, conforme o significado etimológico da palavra, “colocar para fora” o potencial do indivíduo, e oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento dessas potencialidades; ao contrário de ensinar, que significa *in + signo*, ou seja, colocar “signos para dentro” do indivíduo.

Dessa maneira, os conflitos às vezes existem por que a família não conhece a escola em que o filho ou a filha está inserido (a). Sabemos também que o meio social, os obstáculos vivenciados pelos discentes no ambiente externo, implica em seu comportamento e em suas atitudes no ambiente interno da instituição escolar. Entretanto, vimos que há elementos pertencentes à estrutura educacional que também são geradores de conflitos como o currículo, a didática, o desinteresse do(a) aluno(a), a organização do ambiente escolar, as atividades pedagógicas, assim como, o descumprimento das normas internas pelos docentes e discentes.

Esse projeto nos proporcionou a oportunidade entender o universo educacional do ponto de vista do docente quanto à relevância da atuação da família dentro da escola. Vimos que muitos profissionais apontaram para a pouca participação da família na vida escolar de seus filhos e de suas filhas. Muitos professores, diante dessa realidade, encontram-se desmotivados e desconhecem ferramentas dinâmicas para a resolução dos conflitos.

Assim, muitos atribuem a existência dos conflitos escolares à ausência da família, esta que é mola propulsora do funcionamento de uma sociedade. Considerou-se que os pais atribuem à escola a imposição de limites, que seria de sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Professor bonzinho+aluno difícil: **a questão da indisciplina em sala de aula**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARAÚJO, Valéria Maria de Carvalho. “**Novos modelos de família**”. 2014. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/32973/novos-modelos-de-familia>. Acesso em: 09 set. 2015 às 23:30h.

BRABEC, Júlio César A. SANTANA, Anabela M. de. Gênero e Educação: os paços do masculino e do feminino. In: **Seminário Gênero e Sexualidade em Fluxo: interfaces científicas, pesquisa e insubordinações**. IFS, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. Brasília: 1996.

CAMARGO, Paulo de. Mal-estar docente. In: **Revista Escola Pública**. Edição 46. Ano 09. Editora Segmento. São Paulo: Ago./Set. 2015. Disponível em: <http://revistaescolapublica.com.br/textos/35/mal-estar-docente-300042-1.asp>. Acesso em: 12 de out. 2015.

Secretaria de Estado da Educação. Dados da escola. 2015. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola.asp?cdescola=2732&cdestrutura=425>. Acesso em: 07 out. 2015 às 01:45h.

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. Tradução Jonas Pereira dos Santos. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: **nascimento da prisão**. 39 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MENESES, João Gualberto de Carvalho; PEREIRA, Potiguara Acácio. A escola e o aluno: **relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor**. São Paulo: Avercamp, 2007.

GALLUZZI, Carmem Silvia Penha. Propostas para reunião de pais: **estratégias e relatos de casos**. São Paulo: Edicon, 2009.

GONÇALVES, Shirley Mariano. “**Escola de Pais: aprender para ensinar**”. 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JVFLBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=ebooks+>

[conflitos+na+escola&hl=ptBR&sa=X&ved=0CBsQ6AEwADgUahUKEwibmeKs2evHAhXHIZAKHV6PDWc#v=onepage&q=ebooks%20conflitos%20na%20escola&f=false](https://www.google.com.br/search?q=conflitos+na+escola&hl=ptBR&sa=X&ved=0CBsQ6AEwADgUahUKEwibmeKs2evHAhXHIZAKHV6PDWc#v=onepage&q=ebooks%20conflitos%20na%20escola&f=false). Acesso em: 09 set 2015, às 23h.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: **formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, Patrick et al. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p. 59-106.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? **Novas exigências educacionais e profissão docente**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa E. **A solicitação do meio escolar e a construção das estruturas da inteligência no deficiente mental**: uma interpretação fundamentada na teoria de conhecimento de Jean Piaget. Campinas: 1991. Tese (doutorado em Educação) Faculdade de Educação/UNICAMP.

MORGAN, Lewis H. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/LewiHMor.html>. Acesso em 07 de set. 2015 às 22:10.

MOTA, Tércio de Sousa; ROCHA, Rafaele; MOTA, Gabriela Brasieliro Campos. **Família: considerações gerais e historicidade no âmbito jurídico**. 2014. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8845. Acesso em: 09 set. 2015 às 22h.

NUNES, Antônio Ozório. **Como restaurar a paz nas escolas**: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTANA, Anabela Maurício de. **Relações de gênero, trabalho e formação docente: experiências de mulheres da escola estadual professor Valnir Chagas, Aracaju/SE.** São Cristóvão, 2014.

SANTANA, Anabela M. de. Fragmentações e permanências: gênero e diversidade na escola. In: **Retratos da Escola/** Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v. 9, n. 16, jan./jun. 2015. Brasília: CNTE, 2007, pp. 123-135.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro: Centro Universitário UNIFAFIBE, 2015.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: **uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2007.

VINHA, Telma. O conflito essencial. Revista Educação. Edição 173. São Paulo: Editora Segmento, Setembro 2011.